

ENTRE O CUIDADO E A JUSTIÇA: VIVÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM INSTITUTO PSIQUIÁTRICO FORENSE

Luiza De Christo Pereira¹; Fabio Knackfuss Pereira²; Analice Machado Caram da Silva³;
Nathalia Da Silva Ribeiro⁴; Talita Portela Cassola⁵

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar e refletir as contribuições de uma vivência no Instituto Psiquiátrico Forense para processo de formação da enfermagem, bem como o impacto dessa vivência no desenvolvimento pessoal e profissional. A vivência permitiu refletir sobre a luta antimanicomial, desafios e enfrentamentos. O Instituto Psiquiátrico Forense, localizado em Porto Alegre, é uma instituição especializada no atendimento a pacientes com transtornos mentais graves e envolvimento com a justiça, proporcionando um ambiente de aprendizado único e desafiador para os profissionais da saúde. A literatura reforça que o comportamento violento de pessoas com transtorno mental não pode ser entendido apenas sob a ótica individual, mas também como reflexo da exclusão social e da ausência de suporte comunitário. O contato direto com a realidade do atendimento psiquiátrico forense permitiu à estudante uma compreensão mais profunda dos aspectos éticos e legais do cuidado em saúde mental, especialmente no contexto de pacientes em situação de vulnerabilidade jurídica e como esses pacientes eram tratados antigamente.

Palavras-chave: Psiquiatria forense; Experiência de campo; Vulnerabilidade jurídica

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da UFN. Email: luiza.christo@ufn.edu

² Advogado especialista em gestão de saúde pública. Email: fabio.pereira@ufsm.br

³ Acadêmica do curso de odontologia da UFSM Email: Analice.caram@acad.ufsm.br

⁴ Acadêmica do curso de enfermagem da UFSM Email: Nathaliaribeiro9727@gmail.com

⁵ Docente do curso de enfermagem da UFN Email: talita.cassola@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO

A graduação em Enfermagem demanda diversas áreas que transcendam o ambiente acadêmico tradicional. Nesse sentido, a experiência no Instituto Psiquiátrico Forense (IPF), representa uma oportunidade única de aprendizado, marcada por desafios éticos, emocionais e profissionais. O IPF é uma instituição que atende pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei, oferecendo cuidados especializados em um ambiente de alta complexidade.

A inclusão de estudantes nesse cenário permite não apenas o contato direto com práticas de cuidado em saúde mental mas também a reflexão crítica sobre os direitos humanos, o estigma social e os limites da atuação profissional. “O Enfermeiro Forense Psiquiátrico pode desempenhar papel fundamental no tratamento do doente mental e ao longo de investigações criminais, pois a Enfermagem Forense Psiquiátrica é a aplicação das técnicas de enfermagem psiquiátrica em questões judiciais” (OLIVEIRA, 2021).

A reforma psiquiátrica no Brasil foi um processo histórico e social iniciado na década de 1970. Ela tem como objetivo substituir os isolamentos e internações em manicômios por um cuidado humanizado e focando na reabilitação social desses pacientes, visando a autonomia e com melhores resultados de tratamento psiquiátrico. Antes dessa reforma, o modelo psiquiátrico brasileiro era completamente desumano, focando no confinamento e violando os direitos humanos, superlotação e exclusão. A partir do final dos anos de 1970, profissionais de saúde, familiares e pacientes organizaram-se no Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, denunciando os hospitais e exigindo mudanças (AMARANTE, 1995).

Os manicômios eram vistos como “depósitos dos indesejáveis”. No famoso Hospital Colônia de Barbacena (MG), por exemplo, milhares de pessoas foram internadas não por doenças, mas por preconceito ou conveniência — como mães solteiras, homossexuais e pessoas sem registro. Chegavam a ser transportadas em “trens de carga” (ARBEX, 2013, p. 24).

Durante a visita acadêmica, foi possível conhecer diferentes setores da instituição, incluindo a ala feminina, a ala masculina e uma área de segurança fechada. Além disso, os estudantes tiveram acesso à farmácia do IPF, onde ocorre a retirada de medicações pelos

pacientes, e receberam explicações detalhadas sobre o funcionamento da instituição por meio de uma profissional que atua no local, conhecendo alguns casos que já passaram pelo IPF.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu durante a disciplina de psicologia em saúde. A análise do relato baseia-se nas observações diretas realizadas durante a visita, nas reflexões registradas em diário de campo, bem como na literatura pertinente ao tema, visando contextualizar a experiência sob uma perspectiva acadêmica e profissional.

A turma foi organizada em dois grupos, conforme os cursos de origem: acadêmicos de Enfermagem e acadêmicos de Psicologia. Essa divisão teve como objetivo otimizar a experiência de campo e permitir um olhar mais específico sobre as diferentes abordagens de cuidado em saúde mental. Enquanto os estudantes de Enfermagem realizaram a visita ao Instituto Psiquiátrico Forense (IPF), os estudantes de Psicologia foram direcionados ao Hospital Psiquiátrico São Pedro, atualmente transformado em espaço museológico e de memória da saúde mental, ambos localizados em Porto Alegre (RS) e reconhecidos por sua relevância histórica e institucional no contexto da saúde mental no estado do Rio Grande. Com a Lei nº 10.216/2001, iniciou-se um processo de desinstitucionalização da assistência psiquiátrica no Brasil, priorizando o cuidado comunitário e a reinserção social dos pacientes (BRASIL, 2001).

Antecedendo as visitas, foi realizada uma breve reunião introdutória com os responsáveis técnicos das instituições e com os docentes que acompanhavam os grupos. Nesse momento, foram apresentados o funcionamento das instituições, as normas de conduta para os visitantes e os objetivos pedagógicos da atividade. Também foram discutidas questões éticas e de sigilo profissional, ressaltando a importância do respeito à privacidade dos pacientes e da escuta sensível. Assim, o acolhimento, a valorização da pessoa, a formação de vínculo, o atendimento em situações de sofrimento mental, decorrentes de circunstâncias da vida, em que há mais vulnerabilidade, precisam ser reconhecidas pelos profissionais, em favor da legitimação da práxis do enfermeiro (ESPERIDIÃO et al., 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A visita técnica ao Instituto Psiquiátrico Forense foi organizada pelo professor responsável pela disciplina de Psicologia em Saúde, envolvendo acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Psicologia. A atividade teve como público envolvido os pacientes em cumprimento de medida de segurança na instituição, possibilitando aos estudantes o contato com a realidade do cuidado em saúde mental no contexto forense.

Como recursos metodológicos, foram utilizados a observação direta do ambiente institucional, visita guiada aos diferentes setores do IPF, escuta das explicações fornecidas pelos profissionais da instituição e análise crítica das condições em que os pacientes estavam inseridos, buscando compreender o funcionamento da instituição e as práticas de cuidado desenvolvidas no local.

Durante a visita, foi perceptível a complexidade do atendimento prestado aos pacientes em conflito com a lei. O ambiente institucional, marcado por forte aparato de segurança, revelou a necessidade de conciliar práticas de cuidado em saúde mental com medidas disciplinares e jurídicas. Observou-se que os enfermeiros atuavam de forma ética e humanizada, promovendo escuta ativa, valorizando a autonomia dos pacientes e garantindo um ambiente seguro e respeitoso para o desenvolvimento das atividades terapêuticas.

Como destacam Duggan e Gill (2001, p. 426), “o enfermeiro forense dedica grande parte da prática à avaliação, comunicação e ao manejo de um ambiente terapêutico em instituições de alta segurança”. Essa atuação evidencia a habilidade dos profissionais em equilibrar a contenção necessária em contextos de risco com o cuidado centrado no paciente. O contato direto com as diferentes alas da instituição, incluindo áreas de segurança, farmácia e setores administrativos, permitiu compreender como a enfermagem forense aplica conhecimentos técnicos e éticos na rotina institucional, promovendo cuidado humanizado mesmo diante de situações desafiadoras. Portanto, é necessário analisar a falta de suporte comunitário adequado pois pode contribuir para o agravamento dos quadros de transtornos mentais e para o aumento de comportamentos violentos. A exclusão social é um processo sócio-histórico que repercute em diversas esferas da vida social, incluindo a saúde mental (BADER, 2002).

A experiência também possibilitou o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação em enfermagem, como a escuta qualificada, a observação crítica e a reflexão ética diante de situações de vulnerabilidade social e psíquica. Além disso, a vivência contribuiu para ampliar a compreensão sobre a importância do cuidado humanizado em saúde mental, mesmo em contextos de privação de liberdade. O contato direto com os pacientes e com a dinâmica institucional permitiu desconstruir preconceitos relacionados aos

pacientes psiquiátricos forenses, favorecendo uma visão mais empática e crítica acerca da saúde mental, da exclusão social e dos direitos humanos.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada no Instituto Psiquiátrico Forense contribuiu significativamente para a formação acadêmica e pessoal da estudante de enfermagem, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre o cuidado em saúde mental no contexto jurídico. A vivência permitiu refletir sobre a importância da assistência humanizada, da ética profissional e da luta antimanicomial, além de evidenciar os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam em instituições de alta complexidade. Conclui-se que experiências práticas como essa fortalecem a formação crítica dos estudantes e aproximam a universidade das demandas sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo.** *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- ARBEX, Daniela.** *Holocausto brasileiro*. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
- BRASIL.** Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 9 abr. 2001.
- DUGGAN, R.; GILL, P.** Forensic psychiatric nursing: a description of the role of the psychiatric nurse in a high secure psychiatric facility in Ireland. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v. 8, n. 5, p. 425-432, 2001. Disponível em: [PubMed](#). Acesso em: 28 maio 2026.
- ESPERIDIÃO, Elizabeth; SILVA, N. S.; CAIXETA, C. C.; RODRIGUES, J. A** enfermagem psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 66, n. esp., p. 171-176, 2013. Disponível em: [SciELO](#). Acesso em: 28 maio 2026.
- GAUER, Gabriel José Chittó et al.** Pacientes judiciários no Instituto Psiquiátrico Forense Maurício Cardoso: estudo dos fatores socioeconômicos e da reincidência de atos transgressores. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 249-257, 2007.
- OLIVEIRA, A. R.** O campo da responsabilidade criminal da enfermagem forense: a interseção entre a psiquiatria, o direito e a justiça. In: SANTOS, M. J.; PEREIRA, V. C. (org.). *Direito, saúde e sociedade: debates contemporâneos*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde.** Hospital Psiquiátrico São Pedro completa 139 anos celebrando o fim da desinstitucionalização. Porto Alegre, 2023. Disponível em: [Secretaria Estadual da Saúde do RS](#). Acesso em: 28 maio 2026.

SAWAIA, Bader Burihan. Inclusão: exclusão ou inclusão perversa? In: SAWAIA, Bader Burihan (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 7-13.